

CIBERESPAÇO: VEICULAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DE ARTISTAS NO CIRCUITO DE ARTE CONTEMPORÂNEA ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Alvaro Seixas¹
Júlia Babel²

Resumo

O Ensaio Visual tem como tema a relação entre linguagens no ciberespaço, excitando a legitimação de um novo circuito na arte brasileira. Demonstra a interferência a partir do contato de artistas brasileiros, que dialogam visualmente em redes sociais específicas, e que nelas veiculam suas pesquisas e produções. O Ensaio conta com obras de arte de: Alvaro Seixas, Babel, Bicha Rata, Gustavo Magalhães e Nuno Ramalho. Na arte contemporânea a linguagem se expande por meio da virtualidade, em processos de criação, compartilhamento e divulgação de maneira singular. Observa-se aqui o diálogo implícito e explícito entre obras e artistas que tensionam citações diretas utilizando palavras e imagens.

Palavras-chave: Artistas. Arte Contemporânea. Cibercultura. Redes Sociais. Veiculação de Arte. Circuito da Arte.

CYBERSPACE: PRESENTATION AND LEGITIMATION OF ARTISTS IN THE CONTEMPORARY ART CIRCUIT THROUGH DIGITAL PLATFORMS

Abstract

The Visual Essay has as its theme the relationship between languages in cyberspace, encouraging the legitimization of a new circuit in Brazilian art. It demonstrates the interference from the contact of Brazilian artists, who dialogue visually in specific social media platforms, and that, in them, convey their research and productions. The Essay features works of art by Alvaro Seixas, Babel, Bicha Rata, Gustavo Magalhães and Nuno Ramalho. In contemporary art, language expands through virtuality, in processes of creation, sharing and dissemination in a unique way. It is observed here the implicit and explicit dialogue between works and artists that stress direct quotes using words and images..

¹ Doutor em Linguagens Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ. Departamento BAF | Análise e Representação da Forma. (Rio de Janeiro, 1982). Vive e trabalha no / lives and works in Rio de Janeiro. E-mail: alvaromsneto@gmail.com.

² Licencianda em Artes Visuais pela Universidade Regional de Blumenau - FURB, integrante do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação - FURB. Vive e trabalha em / lives and works in Santa Catarina. Artista, pesquisadora e curadora brasileira. Atuante na Câmara Setorial de Artes Visuais de Itajaí, do Conselho Municipal de Políticas Públicas Culturais e na Câmara Setorial de Artes Visuais de Blumenau, SC. E-mail: jlbabel@furb.br.

Keywords: Artists. Contemporary Art. Cyberculture. Social Media. Art Circulation. Art Circuit.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 90, período marcado pelo advento da internet e outras inovações tecnológicas, o papel dado à informação e à acessibilidade foi modificado. As mudanças ocorridas nas formas de se relacionar e se expressar, resultantes de um ambiente digital de livre criação da experiência subjetiva, puseram em questão a distinção entre autor e observador, bem como o status de uma obra de arte e a função das exposições”. (GRAU, 2007, p. 23). Com o advento das novas técnicas para gerar, distribuir e apresentar imagens, o computador ou/ *smartphone* transformou a imagem e agora sugere que é possível entrar.

Dentro desse contexto, situa-se a atuação do *Instagram*³ como uma plataforma aglutinadora, que centraliza, não apenas, a arte contemporânea, como também possibilita o uso da tecnologia para criação, compartilhamento e divulgação de material artístico; fazendo com que o criador se comunique de maneira singular com grupos variados. O papel do artista, desde então, se modifica. Ele passa a ser especialista em produção simbólica, envolvido com a cultura de consumo, cultura popular, mídia e moda (FEATHERSTONE, 1995), também passa a ser um artista de negócios, responsável por levar adiante sua própria imagem (QUERINO; FERREIRA, 2015). É possível fantasiar que com trocas de *followers* (seguidores, espectadores do compartilhamento em perfis nas interfaces digitais), e por meio de partilhas interpessoais e pessoais de artistas vivos (voltadas a discutir informalmente os cenários/acontecimentos da/na arte contemporânea brasileira) constrói-se uma cyber vanguarda brasileira.

A obra de arte neste caso não é uma representação imitativa da realidade, mas uma capacidade comunicativa, de fluxos de informações entre domínios, em uma relação dinâmica.

2 ARTISTAS NO CIBERESPAÇO

³ O Instagram é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr.

Ao contrário de uma apropriação de imagens, trata-se aqui de uma expropriação do próprio corpo em função de uma imagem. Como o alimento das imagens é o olhar e como o olhar é um gesto do corpo, transformamos o corpo em alimento do mundo das imagens – refiro-me aqui a um dos tipos de “iconofagia” possíveis inaugurando um círculo vicioso. Quanto mais vemos, menos vivemos, quanto menos vivemos, mais necessitamos de visibilidade. E quanto mais visibilidade, mais invisibilidade e menos capacidade de olhar. Assim, o primeiro sacrifício desse círculo vicioso termina por ser o próprio corpo, em sua complexidade multifacetada, tátil, olfativa, auditiva, performática e proprioceptiva (BAITELLO, 2002, p. 03).

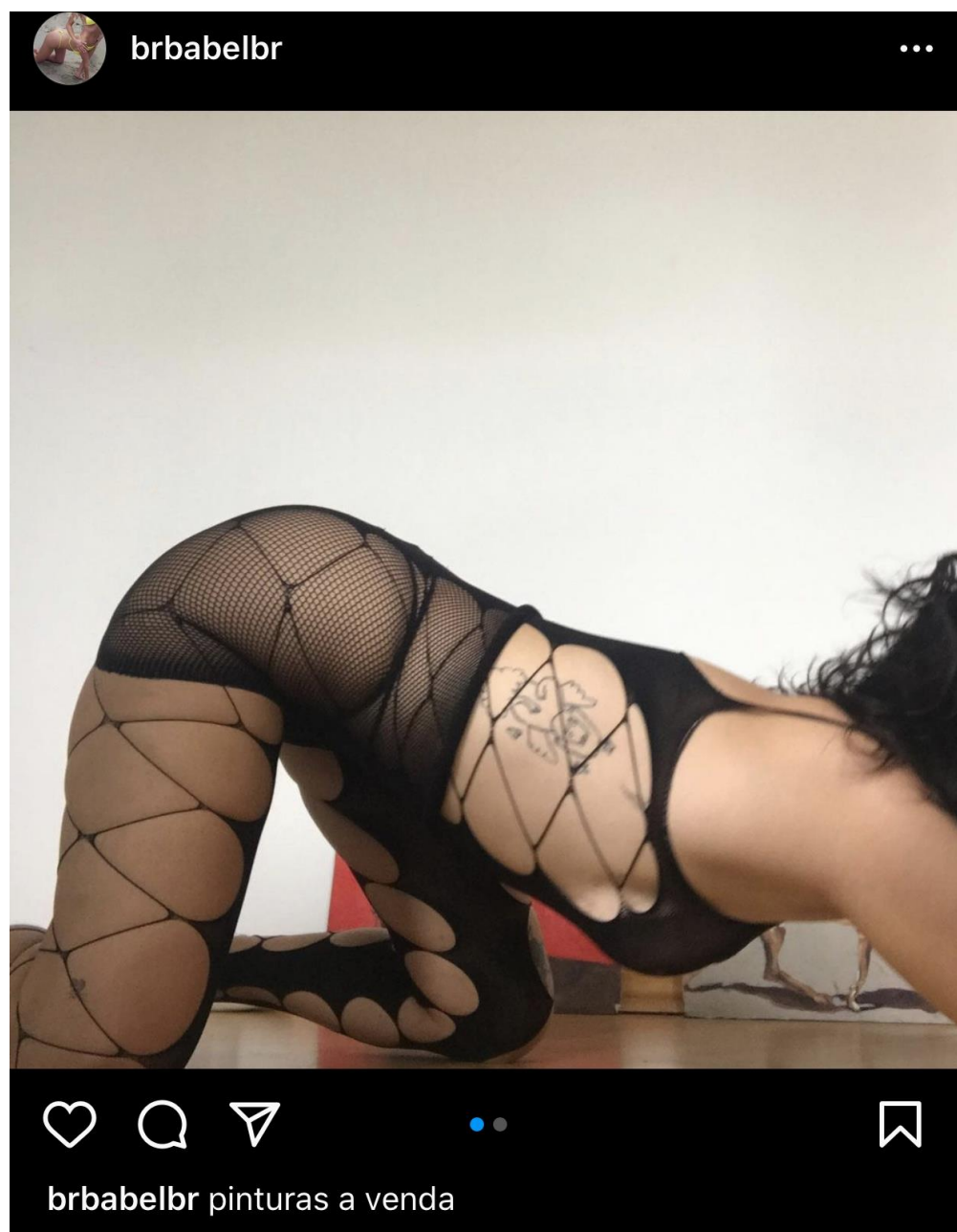
O ensaio visual a seguir materializa-se sem fechar os olhos para onde está sendo gerado e inserido (Brasil), a busca da auto legitimação por meio do circuito nascente da arte contemporânea na atuação micropolítica. Apresenta a relação entre cinco artistas: babel, bicha rata, Gustavo Magalhães, Nuno Ramalho e Alvaro Seixas. As imagens que seguem são de babel e direciona sua pesquisa dentro da apropriação digital, repetição e ressignificação. seu trabalho se ativa por fissuras entre o campo da arte e da tecnologia e se desdobra em zonas insólitas de performance e veiculação. seus projetos curatoriais oscilam entre um diálogo com a produção de jovens artistas e os usos de meios midiáticos e tecnológicos como espaço de articulação de poéticas.

Figura 1. Pinturas a venda, 2022. babel. obra digital de meios performáticos em interfaces digitais.



Fonte: <https://www.instagram.com/brbabelbr/>

Figura 2. Pinturas a venda, 2022. babel. obra digital de meios performáticos em interfaces digitais



Fonte: <https://www.instagram.com/brbabelbr/>

A obra no constructo performático de babel br⁴, veste um mecanismo político que questiona a massificação e mercantilização dos estereótipos de gênero, posicionando-se como um corpo falante⁵, investiga a autonomia do próprio corpo-obra, na veiculação da arte através de sexualização do corpo lido como feminino nos meios de auto publicização. O sexo como tecnologia biopolítica⁶, aproxima o corpo como desencadeador do desejo de compra e adesão identitária na arte contemporânea. Na obra de babel, realizada no ateliê do pintor goioerense Gustavo Magalhães (1998)⁷. O corpo de babelbr é posto à frente das pinturas, que ressoam em mais alcance/circulação/acesso de espectadores na plataforma em que ela é banida.

gustavo pinta babel
que escreve sobre bicha rata
bicha rata que printa babelbr
que é desenhada por nuno ramalho
que é representado em pintura por gustavo
que também representou álvaro
que desenha babel
e que curiosamente escreve
sobre álvaro, nuno, bicharata, babelbr e gustavo
que ocupam as mesmas hospedagens na rede social específica.

⁴ enquadra-se no alter ego de babel, artista brasileiro, que cede seu corpo como suporte à pesquisa performática da persona babel br. Por meio de um público ordinário, babel br lida com aspectos de legitimação em seu trabalho. Disponível em: <https://www.instagram.com/brbabelbr/>

⁵ ‘A intenção é promover uma análise crítica da diferença gênero-sexo, produto do contrato social heterocentrado, cujas performatividades normativas vêm sendo inscritas nos corpos como verdades biológicas. Esse contrato heterocentrado deve ser substituído por outro, o contra-sexual, no qual *corpos falantes* buscariam estabelecer procedimentos que possibilitem escapar da sujeição heteronormativa. O manifesto contra-sexual defende a sexualização total do corpo. O que justifica a busca contínua de compreender a práxis das tecnologias do sexo, já que no espaço de paródia e de transformação plástica surgem as primeiras práticas contra-sexuais como possibilidade. Entre elas, a erotização do ânus, a utilização de dildos e o estabelecimento de relações sadomasoquistas. (*Manifeste Contra-sexuel*, Preciado, Paul. 2000).

⁶ Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada, de Rolnik, Suely, Preciado, Paul B.2018

⁷ artista visual natural de Goioerê/PR. @Inakuza. Vive e trabalha em/ lives and works in Curitiba/PR. Licenciado em Artes Visuais pela FAP/UNESPAR pesquisa e produz no campo da Pintura desde 2013. Em 2018, começa a pesquisar e desenvolver a série “violência”, com obras expostas no 3º Salão de Artes Visuais de Pinhais e no CUBIC 4 (Circuito Universitário da Bienal Internacional de Curitiba), em 2019. Desde então tem participado de diversas exposições, sendo as mais importantes “Lacuna” (2020), com curadoria de Ué Prazeres, “Baguncinha” (2021), com curadoria da Gema (plataforma de consultoria de arte que tem como objetivo dinamizar o sistema mercadológico de arte, com foco em artistas independentes e emergentes, que representou o artista entre 2021 e 2022), 17º salão de Ubatuba de Artes Visuais (2021), “ID” (2022), com curadoria de Christiane Laclau e 5º Salão de Artes Visuais de Pinhais 2022, no qual recebeu menção honrosa pela obra “fome”.

“A obra digital pode se multiplicar, se modificar indefinidamente, basta dotá-la de parâmetros para que se desenvolva; não existe obra parada, consumada” (CAUQUELIN, 2005, p.156).

Figura 3. Sem título, 2021. Gustavo Magalhães.



Fonte: <https://www.instagram.com/inakuzaa/>

Figura 4. chove_aqui, 2022. bicha rata.⁸



Fonte: <https://www.instagram.com/bicharata/>

Contemplado pela lei de incentivo à cultura do município de Itajaí, o projeto ‘poética digital’, consiste na apropriação da artista, sob sua própria criação de visualidade (em blogs e redes sociais), para construir uma plataforma/obra virtual interativa, que propicia o seu próprio entendimento do ser artista dentro desse cercamento virtual. O projeto contemplou profissionais especializados para executarem desde a parte de captação de recursos, curadoria e orientação de pesquisa até a pós produção.

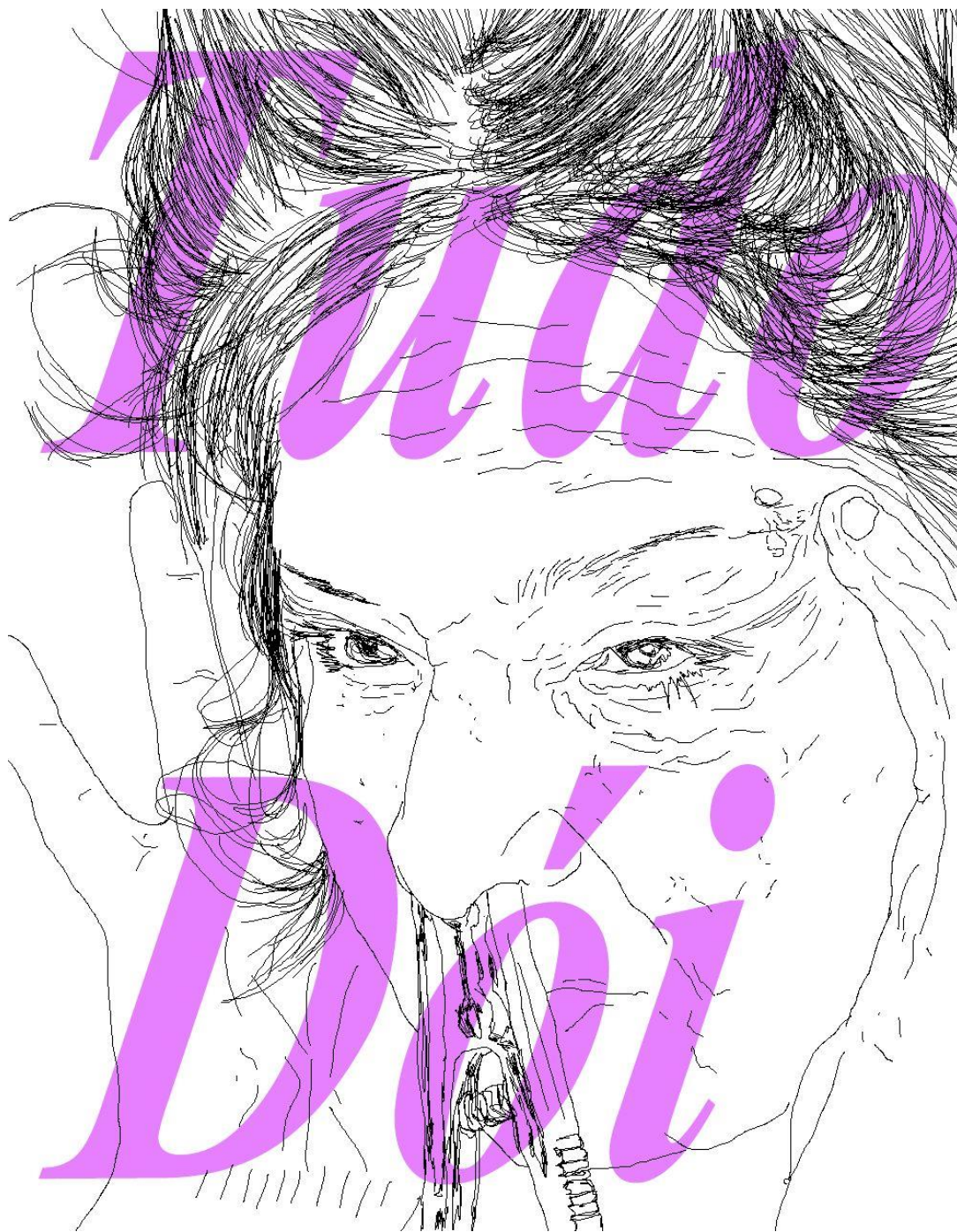
⁸ Vive e trabalha em / lives and works in Itajaí -SC. Artista visual. @bicharata. desenvolve sua produção artística visual pesquisando recortes, tramas, aparências, substâncias e localizações, construindo a partir disso um corpo e os seus entornos. atua na câmara setorial de artes visuais de itajaí do conselho municipal de cultura.

Figura 5. goza comigo, 2022. babel.



Fonte: <https://www.instagram.com/babel/>
<https://www.instagram.com/brbabelbr/>

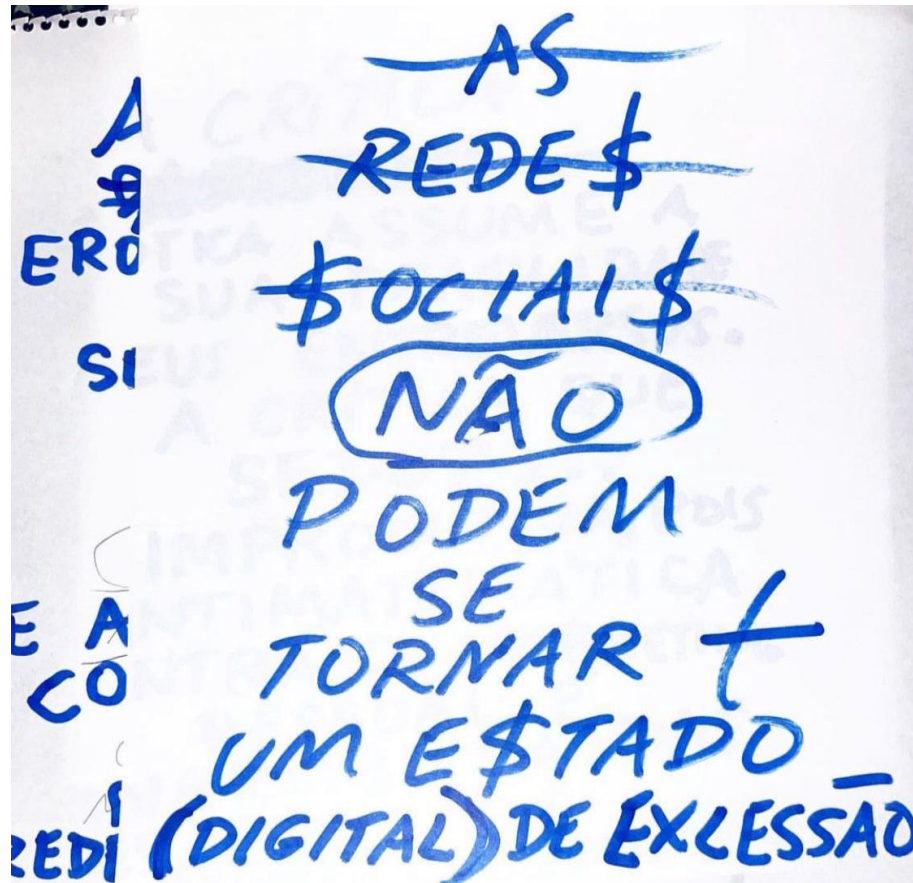
Figura 6. brabela, 2022. Nuno Q Ramalho⁹.



⁹ 1995. Artista Visual. Rio de Janeiro. Formado em Comunicação Social- Cinema/ PUC- RJ. Vive e trabalha no / lives and works in Rio de Janeiro. A pesquisa de Nuno desdobra-se numa relação mediada de imagens, investigando caminhos do desejo, do corpo que se desforma em pixel/linha e volta para superfícies enquanto problema estético. desejo descorporificado, paranoia arqueológica imagética, palavra de ordem, o mais profundo é a pele. Participou de exposições coletivas como 'dentro de ti' na galeria quadra (22), 'decomposição e fetiche' (22), 'funeral das ilusões'(22), da' pintura' (22) além de sua individual 'alegria sem fim' (22).

Fonte: <https://www.instagram.com/nunoquinhoesramalho/>

Figura 7. Sem título, 2022. Alvaro Seixas.

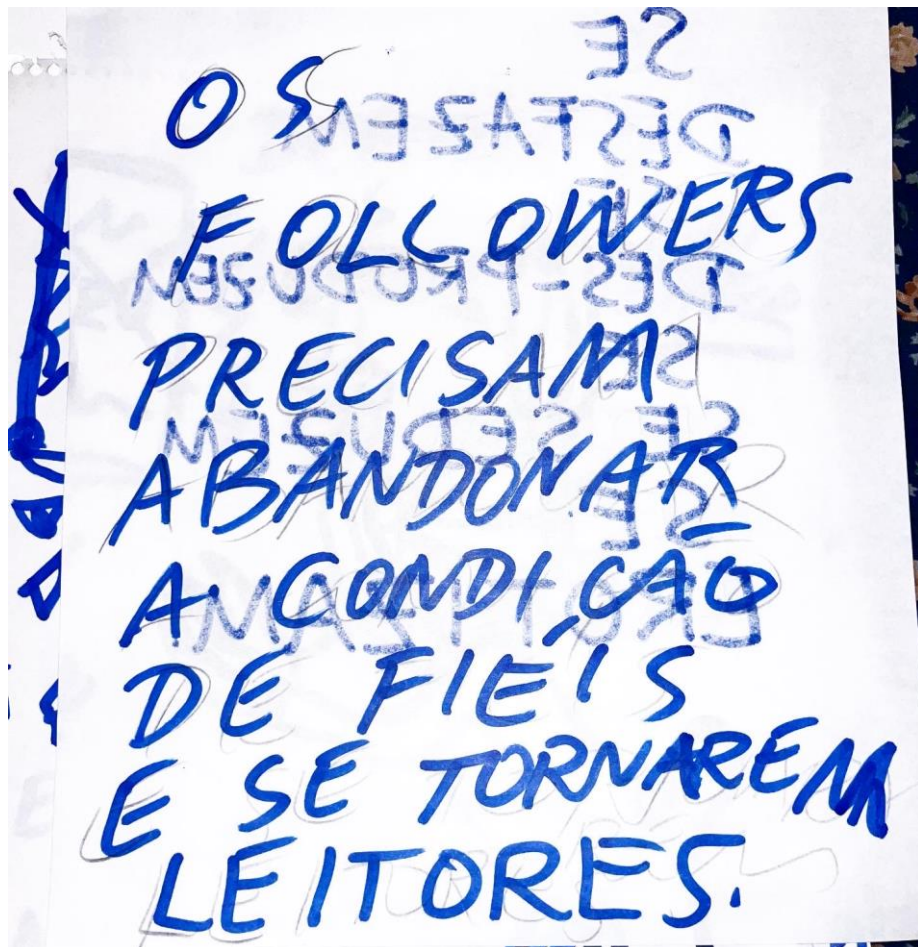


Fonte: <https://www.instagram.com/alvaroseixas/>

As palavras desenhadas de Alvaro, e sua performance na rede social específica mobilizam formas comunicacionais, que se desenvolvem nas redes sociais virtuais, mais abertas e flexíveis. Estimula-se os artistas a diluírem as hierarquias tradicionais em um mar de conteúdos que não se classificam, não se ordenam e não se controlam tão facilmente. As diferentes conexões e os olhares compartilhados ampliam o potencial de diálogo e de experiências ativas que os internautas podem estabelecer com os territórios da arte. (BULHÕES, 2012, p. 05). Ao observar o produzir arte pela perspectiva do artista, percebem-se as influências comunicativas das redes sociais sobre a forma como ele cria vínculos e modifica sua relação com o público.

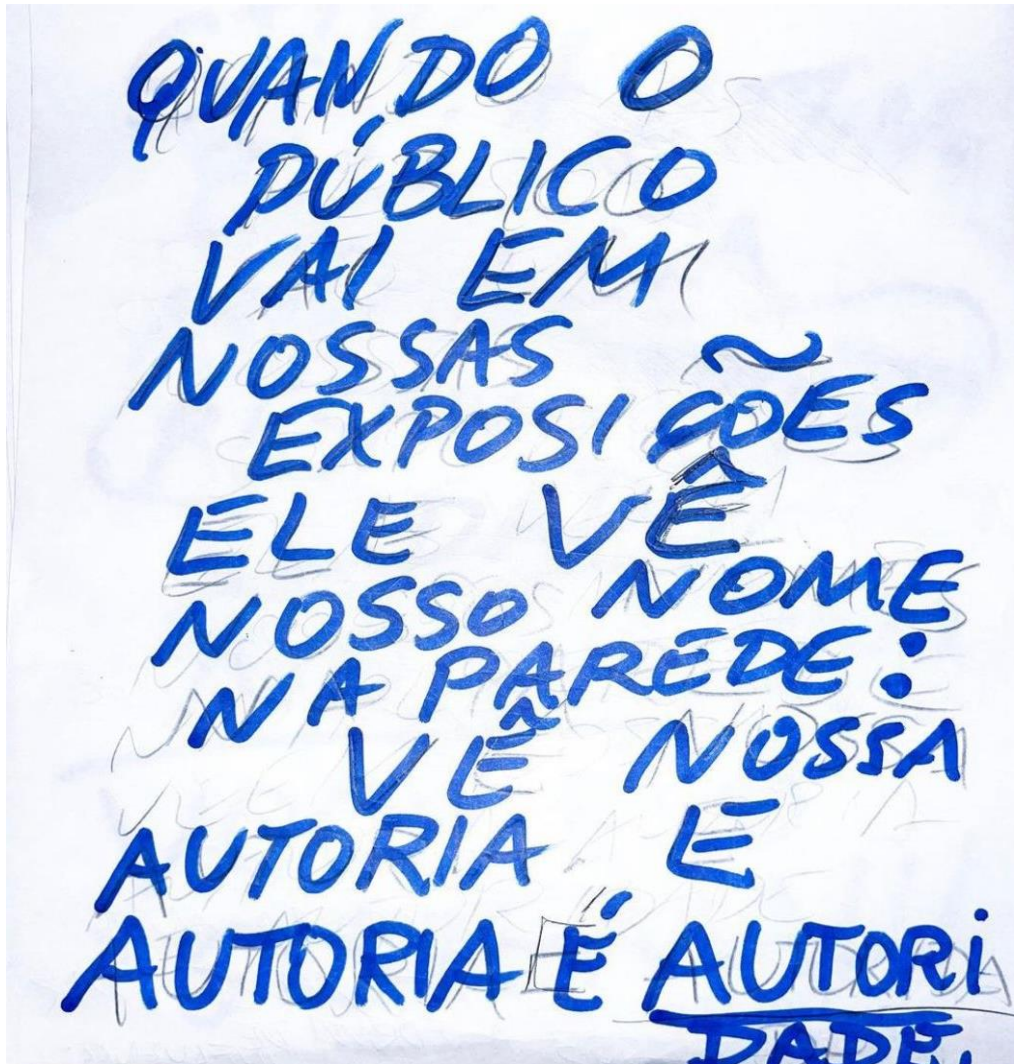
Vê-se, de maneira sutil, uma alteração na forma como compreende a arte que produz. Para Bulhões (2012) esse processo se inicia pelas diferentes conexões que são produzidas pelo alcance, sem barreiras, que a internet tem. Mesmo que alguns artistas criem suas próprias redes sociais, muitos deles estão, também, experimentando atuações nas redes sociais virtuais já estabelecidas e mais conhecidas, utilizando suas ferramentas e recursos e, principalmente, o largo espectro de seus usuários que eles pretendem cooptar. Evoca uma realidade de segundo grau, que substitui a realidade que tínhamos o costume de tomar como um dado objetivo. A realidade da arte contemporânea se constrói fora das qualidades próprias da obra, na imagem que ela suscita dentro dos circuitos da comunicação (CAUQUELIN, 2005, p.81). Dessa forma, o ciberespaço cria uma teia de interação e possibilidades, se transformando, não apenas, em uma rede social, mas também, em uma ferramenta importante para artistas em ascensão e artistas renomados poderem se comunicar diretamente com o público”. (BULHÕES, 2012, p. 05).

Figura 8. Sem título, 2022. Alvaro Seixas.



Fonte: <https://www.instagram.com/alvaroseixas/>

Figura 9. Sem título, 2022. Alvaro Seixas.



Fonte: <https://www.instagram.com/alvaroseixas/>

Figura 10. Sem título, 2022. Alvaro Seixas.

O ARTISTA DO
DESEMPENHO É O
BULLSHITTER: DIFAMA,
DESCRENCIA, DEGRADA,
DESBONA O OUTRO.
OFRE DE UMA PRESSÃO
INTERNA.
→ SUPERCOMUNICA.
→ SUPERPRODUZ.
PENSA OU SENTE-SE LIVRETM,
MAS ESTÁ APRISIONADO
NA PRESSÃO INTERNA DO CAPITAL.

Fonte: <https://www.instagram.com/alvaroseixas/>

REFERÊNCIAS

ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição**: Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2019. 208p

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 286 p.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins

CANTON, Katia. **Das Políticas às Micropolíticas**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. (Temas da Arte Contemporânea).

BULHÕES, Maria Amelia. **Práticas artísticas em redes sociais virtuais**. Revista USP. São Paulo. Dossiê Redes Sociais. n. 92. p. 46-57. dezembro/fevereiro 2011-2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/34882>. Acesso em: 15 abr. 2021.

Submetido: 16/12/2022

Aceito: 19/12/2022